

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICO/ACADÊMICAS SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS (2009-2018)

Bilania Camila de Carvalho (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Profa. Dra. Roselania Francisconi Borges (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: bilaniacarvalho@gmail.com

Palavras-chave: Altas Habilidades. Superdotação. Altas Habilidades/Superdotação. Sala de Recursos para Altas Habilidades. Programa de Altas Habilidades/Superdotação. Aluno Superdotado.

O termo atualmente conhecido por altas habilidades/superdotação (AH/SD) é estudado há algumas décadas no Brasil e no mundo. Os idealizadores desse tema ainda são considerados como referências para fundamentar programas de atendimento, mesmo que algumas das ideias iniciais sejam consideradas ultrapassadas por alguns estudiosos. A descrição do aluno considerado com altas habilidades/superdotação, na maioria das vezes, é colocada como aquele aluno que é criativo, que se envolve na realização de tarefas e possui potencial elevado nas áreas intelectual, acadêmica, psicomotricidade, entre outras.

Os fundamentadores desses estudos, em sua totalidade, concordam que esses alunos, considerados excepcionais, direcionariam o futuro da sociedade enquanto líderes ou dirigentes políticos ou científicos. Dessa forma, enquanto uma possível “riqueza nacional” (GAMA, 2013), estes deveriam receber investimentos educacionais diferenciados. No entanto, em diferentes aspectos a formação dos alunos considerados com AH/SD é altamente defasada e, não somente deles, mas também dos professores, que não são capacitados adequadamente. Em função de inúmeros fatores envolvidos nesta temática é possível cogitar alguns questionamentos sobre as prováveis oportunidades que seriam direcionadas apenas para aqueles alunos que se destacam nos estudos, e não para todos. Logo, somente para uma minoria.

Tendo em conta tais aspectos e ainda que são escassos estudos sobre os aspectos que envolvem o tema de AH/SD no Brasil, o objetivo deste estudo foi analisar publicações científico/acadêmicas sobre altas habilidades/superdotação produzidas nos últimos dez anos (2009-2018 por meio uma pesquisa bibliográfica em diversas bases de dados, tais como: *Scielo* (Scientific Electronic Library Online), *PePSIC* (Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia da Biblioteca Virtual em Saúde), Banco Digital de Teses e Dissertações, bem como

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

websites, entre outras fontes, sendo usadas as palavras-chave: *altas habilidades*, *superdotação*, *altas habilidades/superdotação*, *Sala de Recursos para Altas Habilidades*, *Programa de Altas Habilidades/Superdotação* e *aluno superdotado*.

Após leitura minuciosa dos estudos pesquisados foram selecionados 57 estudos nacionais, sendo que destes, 2 deles foram descartados em função de não atenderem aos objetivos estabelecidos no projeto. Foi possível observar que 2013 e 2014 foram os anos com o maior número de publicações, sendo essas 10 e 11, respectivamente. Visando analisar aspectos qualitativos, foram definidas categorias de análise, quais sejam: Identificação dos Alunos; Desenvolvimento Cognitivo, Motor e Socioemocional; Atendimento Ofertado; Políticas Públicas; A (Desin)Formação de Professores; Aspectos Familiares e Outras Produções Acadêmicas sobre a Temática.

Na primeira categoria é discutido sobre como, em geral, é realizada a identificação dos alunos considerados com AH/SD. Algumas pesquisas apresentam o uso de instrumentos para avaliação de construtos como a inteligência e criatividade que, frequentemente, são associados à AH/SD. A maior parte dos estudos mostram interesse na identificação do aluno já levando em consideração o próximo passo que seria de receber o atendimento adequado para desenvolver suas possíveis habilidades e, por isso, quando não identificado este estaria impedido de obter seus direitos.

A importância dos instrumentos para identificar esse alunado foi tema da discussão de Mendonça, Rodrigues e Capellini (2018); Nakano, Campos e Santos (2016), que apontam que a partir de resultados combinados em alguns testes é possível identificar o aluno superdotado. No entanto, acreditamos que a superdotação não deve ser associada apenas a inteligência ou a um quociente intelectual (QI) elevado, uma vez que um “diagnóstico” de superdotação é algo demasiadamente complexo, que não possui “garantia”, pois segundo o mesmo autor, os contextos de vida dessas pessoas são variáveis e precisam ser considerados para identificar alguém como um superdotado.

Em muitos estudos fica à parte o desenvolvimento motor e, principalmente, o socioemocional. Este último, quando abordado traz à tona conflitos e implicações quanto a autoimagem e o *bullying*. Muitos estudos que focam apenas no desenvolvimento cognitivo dos alunos considerados com AH/SD e como o ambiente escolar e familiar deve ser estruturado para proporcionar o melhor aproveitamento do desenvolvimento. No entanto, não

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

podemos desconsiderar as outras esferas do desenvolvimento, uma vez que o indivíduo é compreendido como um todo.

O atendimento ao aluno com AH/SD foi oficializado apenas em 2005 com a criação dos *Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação* (NAAH/S implantados em todas as unidades da federação para oferecer um atendimento especializado aos alunos com AH/SD. Alguns estudos trazem o funcionamento de locais de atendimento como o NAAH/S, a Sala de Recursos para Altas Habilidade e outros programas de extensão. São apontadas diversas críticas desse atendimento: insatisfação dos alunos com o atendimento recebido, principalmente, pela falta de recursos humanos e financeiros, práticas educacionais excludentes, cansativas e ineficientes de seus professores. Piske (2011), Silva e Pletsch (2013) defendem a necessidade de investimentos para realizar o atendimento que satisfaça todas as partes envolvidas, uma vez que os profissionais também sentem falta dos materiais didáticos e pedagógicos adequados.

O contato com os recursos didático-pedagógicos é essencial para o desenvolvimento humano, por isso, concordamos com a ideia trazida por Borges (2019, p. 196) de que “[...] entendemos que todas as crianças, de um modo ou de outro, podem demonstrar/desenvolver interesses específicos a partir do grau de acesso que adquirem sobre os bens culturais”. Diante dos direitos ao pleno desenvolvimento proporcionados pela Constituição Federal, a autora afirma que “[...] todas as crianças deveriam ter acesso a serviços educacionais que lhe oferecessem oportunidades de aprendizagem”. Dessa forma, acreditamos que destinar recursos para todos os alunos seria a medida mais eficaz para garantir oportunidades iguais para todos.

As Políticas Públicas existem para garantir aos alunos identificados com Altas Habilidade/Superdotação o acesso a atendimento especializado. Porém, é válido destacar a descontinuidade do atendimento e a falta desse atendimento, mesmo existindo a legislação que fundamenta a obrigatoriedade de atendimento especializado a esses indivíduos. Isso pode ser confirmado por Pérez e Freitas (2014), quando trazem o número de matrículas dos alunos com superdotação, as autoras acreditam que é primordial a criação de novas políticas voltada ao atendimento desse alunado do ensino superior. No entanto, entendemos essa necessidade como uma contradição, uma vez que há dados sobre a falta do atendimento mesmo havendo respaldo da legislação. Assim, se fossem criadas novas leis atendendo essa ideia das autoras,

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

não seria possível garantir que essas novas leis seriam aplicadas na realidade, já que a anterior não obteve tais resultados.

Quanto a formação dos professores que estão/estarão em contato com este alunado, ela é apresentada em estudos que a discutem como um dos pilares de sustentação para a realização do atendimento especializado. Algumas pesquisas buscaram elucidar o conhecimento que o professor que está em contato com os alunos possui. Sture e Maturana (2018), Barreto e Mettrau (2011) obtiveram resultados que condizem com essa desinformação. Ou seja, sendo “normal” esses profissionais não conhecerem a legislação que regulamenta a oferta do atendimento especializado voltado ao público com AH/SD.

A família desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento de todas as crianças, principalmente daquelas que precisam de uma atenção especial dos responsáveis. Mesmo tendo uma função fundamental no desenvolvimento de todas as crianças, não seria diferente com indivíduo considerado com AH/SD. Outro ponto são os sentimentos criados após a identificação, como a expectativa de um futuro grandioso, a ansiedade e frustração, caso o futuro não acabe por ser tão incrível como o desejado. Isso ocorre em consequência dos mitos e a falta de informação que contribui na propagação dessas informações inverídicas e/ou idealizadas.

A produção de pesquisas sobre AH/SD no Brasil aumentou significativamente nas últimas décadas, ainda que, na maioria sejam discutidas, principalmente, as características desse público com a finalidade de que ocorra a identificação. São encontradas também pesquisas sobre programas de atendimento e o desenvolvimento desses indivíduos no âmbito escolar, familiar e pessoal. De modo geral, alguns trabalhos evidenciam a necessidade de mais pesquisas, visando contribuir para a efetivação do desenvolvimento dos alunos, outros mostram os resultados de atendimentos realizados.

De forma geral, percebemos um grande número de estudos sobre a importância da identificação desse público, para que possa ser oferecido um atendimento especializado, fruto de investimentos exclusivos nesses alunos, capaz de proporcionar o desenvolvimento de suas habilidades superiores. No entanto, acreditamos que investir de modo amplo e irrestrito em todos os estudantes oferecendo um ensino de qualidade a todos, pode vir a ser uma forma coletiva de avançar cientificamente sem, contudo, esperar que um ou outro desempenhe o papel de ‘salvador da pátria’, visto ser este um trabalho árduo, coletivo e contínuo.

Referências

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

BARRETO, C. M. P. F.; METTRAU, M. B. Altas habilidades: uma questão escolar. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.17, n.3, p.413-426. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382011000300005>. Acesso em: 20 maio. 2019.

BORGES, R. F. Eugenia e superdotação: controvérsias sobre um ideal de homem. In: BOARINI, M. L. **A busca da perfeição: o ideário eugenista em pauta**. 1 ed. Maringá: Eduem, 2019. p. 185-205.

GAMA, M. C. S. S. Superdotação: problema ou riqueza nacional? In: FLEITH, D. de S.; ALENCAR, E. M. I. S. (org.). **Superdotados: trajetórias de desenvolvimento e realizações**. Curitiba: Juruá, 2013, p. 175-191.

MENDONÇA, L.; RODRIGUES, O.; CAPELLINI, V. M. F. WISC-III: Instrumento para confirmação de altas habilidades/superdotação. **Psicologia: Ciência e Profissão**. São Paulo, v.38, n.1, p. 50-62. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v38n1/1414-9893-pcp-38-01-0050.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2019.

NAKANO, T. de C; CAMPOS, C. R; SANTOS, M V dos. Escala de avaliação de altas habilidades / superdotação - versão professor: validade de conteúdo. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 103-123, jun. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 jul. 2019.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Políticas públicas para as Altas Habilidades/Superdotação: incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 627-640. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14274/0>>. Acesso em: 20 maio. 2019.

PISKE, F. H. R. Diversidade e inclusão: o direito à educação de alunos superdotados. In: I Seminário Internacional De Representações Sociais, Subjetividade E Educação. Curitiba/PR. **Anais do X Congresso Nacional Educação**, 7 a 10 de novembro de 2011. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/4341_2306.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2019.

SILVA, E. P; PLETSCH, M. D. Atendimento educacional especializado para alunos com altas Habilidades/Superdotação da rede educacional de Angra dos Reis/RJ. **Anais do VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial**, Londrina, PR, 05 a 07 de Novembro de 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT11-2013/AT11-010.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

STURE, C. de A.; MATURANA, A. P. P. O atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação: as escolas paulistanas e o instituto labtalento. **Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva**. Manaus, v. 1, n. 1, jan./jun. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.ufam.edu.br/educacaoInclusiva/article/view/4134>>. Acesso em: 20 maio. 2019.